



## Datafolha confirma: maioria dos brasileiros é a favor de empresas públicas

A pesquisa Datafolha publicada neste domingo (9) mostra que o presidente Lula (PT) está certo em retirar empresas públicas da lista de privatizações que estava para ser analisada no Congresso Nacional. Embora a pesquisa não tenha especificamente a pergunta se o presidente está certo ou não neste quesito, o fato da maioria ser favorável às estatais mostra que o atual governo caminha ao lado do que quer a população brasileira.

Lula retirou sete empresas do Programa Nacional de Desestatização (PND) e três do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), na última quinta-feira (6). A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); Empresa Brasil de Comunicação (EBC); Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev); Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep); Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro); Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. (ABGF); e o Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada S.A. (Ceitec) foram retiradas do PND.

Por diversas vezes, o Portal CUT mostrou que a privatização de algumas dessas estatais traria prejuízos ao país. Como no caso dos Correios, que ameaçaria até a entrega de livros didáticos feitos em áreas remotas; a Dataprev e o Serpro que poderiam expor os dados pessoais de todos os brasileiros para governos estrangeiros e Ceitec, única fábrica de chips do Brasil e da América Latina, num momento em que falta o produto em todo o mundo, inclusive, fazendo com que montadoras como a Volkswagen interrompesse a produção de veículos e os bancos públicos responsáveis por oferecer crédito com menores juros, entre outros serviços fundamentais.

Do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), as três empresas retiradas foram o Armazéns e imóveis de domínio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); a Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. - Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) e a Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebras).

Matéria completa no portal CUT



## Licença para tratamento de saúde

O Sindsep/MA, informa aos seus filiados, colaboradores e ao público em geral, que a partir desta data o seu presidente, João Carlos Lima Martins, gozará de licença do cargo para dar continuidade a um tratamento de saúde. Durante esse período assumirá como presidente em exercício Raimundo Pereira (vice-presidente).

João Carlos Martins retorna ao cargo no dia 20 de abril, quando vence sua licença. “Estou precisando restabelecer minha saúde e até minha volta o companheiro Raimundo, com sua experiência, competência e presteza, responderá como presidente em exercício e seguirá cumprindo a agenda de atividades do sindicato”, disse João Carlos Martins.



## Após 100 dias, Lula quer ‘obras a todo vapor’ para estimular o emprego local

“Otimista” e “mais experiente” após completar 100 dias do seu terceiro mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que a partir de agora a prioridade do governo é retomar as obras paradas e lançar um novo plano de investimentos em infraestrutura. “Se fazer política social nos primeiros três meses foi importante, agora a obsessão é gerar empregos. E gerar emprego significa fazer a economia crescer”, afirmou o presidente em entrevista ao programa *A Voz do Brasil*.

O novo programa, ainda sem nome, se inspira no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado em 2007. Desta vez, além dos investimentos diretos e do financiamento público, o governo deve apostar também nas parcerias público-privadas (PPP). Assim, como ocorreu anteriormente no PAC, Lula quer que as empresas escolhidas para executar as obras contratem trabalhadores locais.

“Vamos repetir isso, tentando convencer a boa política de fazer com que o trabalhador tenha emprego perto de casa, para que não tenha que pegar dois, três, quatro ônibus para ir trabalhar. Se a empresa contratar na própria comunidade, a gente vai facilitar a vida do trabalhador. E assim a gente cria uma nova turma de profissionais para fazer com que a cidade, a comunidade, a vila, se desenvolvam.”

Ele destacou que esse programa vai ser implementado em diálogo com estados e municípios. Atualmente a Casa Civil analisa as demandas de governadores e prefeitos sobre as obras

que consideram prioritárias em suas regiões. “Em maio, a gente vai chamar os governadores outra vez para dizer quais as obras nós vamos tocar em cada estado.”

### “Fazer a roda gigante da economia voltar a girar”

Na entrevista, Lula não tratou diretamente das altas taxas de juros no país. Mas destacou o retorno das políticas de financiamento agrícola, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Também destacou a necessidade de estabelecer políticas de crédito para cooperativas, além de pequenos e médios empreendedores. De acordo com o presidente, o “dinheiro tem que circular”.

“Esse dinheiro tem que gerar mais riqueza. Gerando mais riqueza, tem que gerar mais emprego. E assim vai gerar mais salário, que significa mais renda e consumo. É essa coisa fácil que todo mundo sabe, mas não faz. E nós temos que fazer. Fazer a roda gigante da economia voltar a girar”.

Ele também destacou o impacto econômico do fortalecimento das políticas sociais, como a ampliação do novo Bolsa Família, por exemplo. Mas tão importante quanto os recursos investidos, Lula destacou condicionantes do programa. “Por isso que dissemos que se a pessoa que recebe não colocar o filho na escola, vai perder o Bolsa Família. Se não levar os filhos para vacinar, também. Se a mulher que está gestante não fizer os exames que a medicina exige, ela também perde. Isso é punição? Não, isso é educação.”



### Viagem à China

Lula embarca nesta terça-feira para a China. O intuito da viagem, segundo ele, é “consolidar” as relações com o gigante asiático, maior parceiro comercial do Brasil. O presidente afirmou que as relações com os chineses ficaram “amortecidas” desde o golpe do impeachment contra a ex-presidente Dilma Rousseff. Sem citar nomes, disse que seu antecessor – Jair Bolsonaro – “não entendia nada de política externa”. Um dos objetivos do governo Lula é retomar o “protagonismo internacional”, nas palavras do presidente.

Além de ampliar a exportação de produtos primários aos chineses, Lula citou que também quer oferecer produtos mais avançados, e citou os aviões da Embraer. Mais do que isso, o presidente quer atrair investimento chinês para novos projetos.

“O que nós queremos é construir uma parceria com os chineses. Queremos fazer sociedade com os chineses para fazer investimentos em coisas que não existem. Uma nova rodovia, uma nova ferrovia, uma hidrelétrica, por exemplo”.

Fonte: Cut.org.br